Ano 30.º — Sábado, 29 de Maio de 1937 — N.º 1476

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O grande prodígio

—x—

Em 28 de Maio de 1926 o Exército português, numa arrancada magnífica, pôs fim à orgia revoltante dos partidos e criou as condições de uma nova ordem de coisas.

Chegados a 28 de Maio de 1937, onze anos decorridos, pode serenamente examinar-se o resultado do esfôrço dispendido com a satisfação comum do dever cumprido.

E não se imagine que o que se fez foi obra de milagre ou saiu de uma acção legislativa arbitrária que transformou a nossa vida colectiva a golpes de decretos.

E' certo que se criou uma autoridade firme e um Govêrno que, de facto, governa.

Mas é igualmente certo que o imperativo legal teve parte mínima na acção realizada.

Salazar governa, acima de tudo, pela persuasão—por uma autoridade moral que vale muito mais do que a autoridade jurídica.

Assim, toda a obra realizada é o produto de uma colaboração natural e expontânea de Salazar com a grande maioria do povo português.

Basta ver quantos problemas se eqüacionaram e resolveram por êste método de cooperação.

O saneamento das nossas finanças teria sido impossível sem o concurso do espírito de sacrifício de todos os bons portuguêses e sem a sua exacta compreensão da necessidade dêsses sacrifícios úteis e fecundos.

A valorização do nosso potencial económico resultou de uma análoga colaboração.

O Govêrno limitou-se a fixar as bases directivas e, dentro delas se resolveu o problema do trigo, porque os lavradores semearam a boa terra desaproveitada.

A nossa balança comercial melhorou porque os industriais responderam ao incitamento do Estado e porque o nosso comércio externo acompanhou o movimento.

As fôrças da produção organizam-se nos moldes que o Estado definiu, por virtude da fôrça viva dum entusiasmo expontâneo pelas novas soluções corporativas.

Posta rudemente e em termos claros a questão da necessidade de se organizar a defeza colectiva contra o comunismo, os portuguêses de boa vontade acorreram a inscrever-se nos quadros da grande fôrça de ordem que é a Legião.

Exactamente como as gerações novas aderiram com entusiasmo à idea da sua integração numa larga e completa organização nacionalista de Mocidade que desenvolvesse o amor de disciplina, o gôsto da obediência, o zêlo pelo dever militar e o culto dos altos sentimentos patrióticos.

Se há prodígio na acção de Salazar êsse prodígio reside, justamente, no seu inteiro domínio da inteligência e da sensibilidade portuguêsa e no seu poder de sugestão que reclama e obtém os grandes sacrifícios.

E êste domínio tão completo só se explica pela convicção geral da utilidade dos sacrifícios alegremente aceitos e pela certeza de que nem um só será estérilmente dissipado.

S. N.

BENEMERENCIA

—o—

Em nosso poder a quantia de 5$00 remetida pelo sr. alferes Alberto Exposto e destinada ao Mealheiro dos Pobres para comemorar o primeiro aniversário do seu filhinho, Fernando Basílio Marques Pitarma.

Agradecemos.

Mais graça...

=x=

Dissemos a semana passada e repetimos hoje que, decididamente, há certos *vultos* e... *símbolos* que, se não existissem, tinham de se inventar para nos divertirem. Vejam agora esta: Afonso Costa era pequeno para vir no jornal do *expoente máximo do jornalismo português*!!!

Êle o diz. Todavia tempo houve, quando de Afonso Costa se solicitavam e recebiam favores, em que do seu valor se escrevia assim:

«**Ao sr. dr. Afonso Costa escusado é render culto público, porque todos o têm pelo seu grande talento, pelo seu carácter, pela sua notável abnegação. Felicitamo-nos por ter dado ensejo a Aveiro para conhecer o famoso tribuno e sábio lente da Universidade.**»

E mais:

«**Ao sr. dr. Afonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior título de glória do ilustre professor.**»

Quem escreve estas linhas conhece bem o partido republicano, corroído por um egoismo sórdido e vil. **O sr. dr. Afonso Costa, porém, dá o exemplo duma admirável solidariedade e duma notável abnegação.**»

A encimar o que aí fica sôbre o *distintíssimo advogado e talentoso republicano* (não fazia a coisa por menos) estas palavras que passamos também a destacar:

«**Todos conhecem a nossa sinceridade.**»

Não há dúvida. A sinceridade do *grande panfletário, eminente jornalista e impetuoso tribuno* ou seja ainda do *expoente máximo do jornalismo português* é bem conhecida.

E fica aqui mais uma vez patenteada.

Efemérides

29 de Maio

1824—Nasce Pi y Margall, antigo presidente da República Espanhola.

1849—Reune a primeira assembleia republicana e legislativa francêsa eleita pelo sufrágio universal.

1906—E' indultado, depois de ter cumprido 20 meses de prisão, o professor Carlos Cruz, que foi acusado de ofender a religião.

1908—O deputado republicano, dr. Alexandre Braga, ataca, na Câmara, com extraordinária veemência, a obra do regimen monárquico, o que dá origem a manifestações pró e contra a sua atitude.

1909—O dr. Carlos de Lemos, professor do Liceu de Viseu, é processado por levantar vivas à República.

1911—Morre Azedo Gneco, activo propagandista do movimento operário.

CORPORATIVISMO

Uma grandiosa jornada dos operários cerâmicos

Através as ruas da cidade e no Teatro — Música, foguetes e esperança de melhores dias

Terça-feira, de tarde. Dia lindo—primaveril. Céu azul, limpo de nuvens.

Um convite lançado aos trabalhadores pela Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro fa-los movimentar e leva-os à Rua de Ílhavo onde aguardam a chegada dos camaradas da Fábrica da Vista Alegre que, acompanhados da respectiva banda de música, vêm tomar parte na reüinião de classe a efectuar no Teatro Aveirense.

São 15 horas. Estalam foguetes. As músicas executam marchas festivas e no ponto indicado os operários da cidade recebem com demonstrações de carinho os do importante estabelecimento fabril acima citado e ainda os de Vagos. Forma-se, então, um extenso cortejo que se dirige à estação do caminho de ferro afim de aguardar os representantes dos Sindicatos do Norte, vindos no comboio das 16,30. Êstes são também recebidos com aclamações, voltando a formar-se o cortejo, agora em direcção ao Teatro, pela seguinte ordem, pouco mais ou menos: Deputação dos Bombeiros Voluntários da Vista Alegre, Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Academia Aveirense, Sociedade Recreio Artístico, pessoal das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos; Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira; Delegação da Associação de Socorros Mútuos de Anta, Espinho, Sindicatos Nacionais: dos Operários Corticeiros do D. de Aveiro, dos Trabalhadores dos Vinhos do Distrito do Porto, Indústria Têxtil do Porto, Tanoeiros de Esmoriz, Ferroviários do Norte de Portugal, Esmaltagem de Espinho, Empregados do Comércio e Escritório de Espinho, Fosforeiros e Panificadores de Espinho, Carpinteiros Nacionais de Aveiro (em organisação), Associação Esmoriense Santa Maria (de Socorros Mútuos), pessoal da Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro, Cerâmicos de Quintãs, de Ovar, de Coimbra; pessoal da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, com banda de música, (800 operários) Fábrica Aleluia, Cerâmica Aveirense, Bombeiros Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, Empreza Cerâmica Vouga, Cerâmica do Tejo (Branca), Sociedade Industrial de Ovar, Filarmónica Ilhavense, etc.

Quási todos êstes organismos se faziam acompanhar das bandeiras, estacionando nas ruas do trajecto, que foi pelas de Almirante Reis, do Carmo, do Gravito, de Manuel Firmino, de José Estêvão, de Viana do Castelo, Praça Luís Cipriano, Rua Coimbra e Praça da Rèpública, muitas centenas de curiosos, aos quais eram distribuidos vários manifestos de propaganda corporativa, destacando-se êste por ser o mais expressivo e sintético:

«*Camaradas:*

Neste momento histórico em que operários e patrões estendem as mãos numa comunhão de aspirações, interêsses e deveres, não podem os cerâmicos alhear-se do grande acontecimento—que é o corporativismo da nossa pátria.

Devemos ter em conta que o homem disperso e só está entregue à fragilidade de si mesmo. E que só os homens ligados, unidos no supremo desejo de satisfação dos seus legítimos direitos e na defesa dos seus interêsses, conseguem a realisação do ideal que a todos deve orientar—O Bem Comum.

Trabalhadores cerâmicos de Portugal:

*Impõe-se que nos organisemos corporativamente; impõe-se a necessidade imperiosa do estabelecimento do salá*rio mínimo *para a nossa classe; impõe-se o cumprimento das leis de protecção ao trabalho e ao trabalhador; impõe-se a criação da nossa Caixa Sindical de Previdência, para que tenhâmos protecção na doença, na invalidez, no desemprêgo e na vèlhice. E isso só se consegue com a nossa união e solidariedade dentro dos Sindicatos Nacionais.*

Àvante pelos nossos Sindicatos!

Por Portugal!

Pela organizaçaõ Corporativa Portuguesa!»

Eram perto de 17 horas quando o cortejo chegou à Praça da Rèpública, tendo em seguida lugar, no Teatro, a

Sessão de propaganda

à qual presidiu o sr. governador civil, dr. José de Almeida Azevedo, secretariado pelos srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. José Vieira Gamelas, da União Nacional; dr. Melo Freitas, juiz da 2.ª vara e dr. José Manuel Souto Maior, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, vendo-se ainda em volta da mesa os representantes de muitas colectividades com os seus estandartes e sentadas muitas pessoas categorisadas do distrito.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Angelo Chuva, do Sindicato em organisação, para agradecer a comparência das entidades presentes e afirmar a quantos o escutavam que os cerâmicos ao fundarem o seu Sindicato são inspirados apenas pela ideia de colaborarem com o capital. Depois

Ligações ferroviárias

—o—

A C. P. poz de novo em circulação, diariamente, os *rapidos* que havia suprimido entre Lisboa e Porto os quais já começaram a passar em Aveiro: para o sul, às 9,40 e para o norte às 22,27.

São de muita vantagem, devendo a Companhia lucrar com a resolução tomada.

Os *suds* foram suprimidos.

Estudantes brasileiros

—:—

Convidados para as festas do 4.º centenário da Universidade de Coimbra, que, afinal, fôram adiadas devido aos acontecimentos de Espanha, chegaram àquela cidade 32 académicos das Universidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte, Baía e Pernambuco, cuja comparência mais animou as da *Queima das Fitas* anunciadas para a mesma ocasião.

Os referidos estudantes vão também passar dois dias ao Porto e na próxima quarta-feira devem visitar Aveiro onde lhes será oferecida uma *caldeirada* regional.

Cá os esperâmos, certos de que lhes há-de saber bem. E se fôr regada a *Barrocão* melhor ainda...

Êste número foi visado pela Censura

Viana-Aveiro

—o—

Faz hoje precisamente 27 anos que Aveiro recebeu com galhardia e demonstrações festivas os filhos da encantadora e ridente cidade minhota que se chama Viana do Castelo.

Foi a 29 de Maio de 1910, portanto, que se realizou a primeira visita dos vianenses à nossa terra, promovida pelo *Sport Club*, sendo os nossos hóspedes recebidos nos Paços do Concelho pelo então presidente do município, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, que em nome da cidade os saüdou e lhes deu as boas-vindas. A seguir houve uma sessão solene no *Club dos Galitos* onde, entre outros, falaram os drs. Joaquim de Melo Freitas, nosso saüdoso conterrâneo, e José de Matos, do *Sport Club Vianense*, seguindo-se as visitas ao *Club Mário Duarte*, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e à Associação Comercial. Aqui teve lugar um *copo de água*, com brindes afectuosíssimos, depois do que se realizou um passeio pela ria. De tarde exibiu-se no Jardim o *Rancho de Tricanas das Olarias*, após o que os *Galitos* ofereceram aos nossos hóspedes uma taça de *champagne* com dôces regionais, o que deu ensejo a mutuas saudações. A' noite récita de gala no Teatro Aveirense pelo *Grupo Cénico do Club dos Galitos* que representou as zarzuelas *Neóphito* e *Caraça*, desempenhando os principais papeis Augusta Freire, Céu Sarabando, Manuel Maria Moreira, Abel Costa, Máximo Júnior e Augusto Guimarães. No fim uma féerica marcha *aux flambeaux* acompanhou os ilustres visitantes à estação do caminho de ferro, sendo a despedida ao efectuar-se cordeal que ao cabo de 27 anos nos determina a enviar, como recordação, um apertado abraço ao povo amigo.

Dr. Humberto Leitão

—:—

Acaba de ser nomeado médico da *Igualdade*, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, com consultório na Rua dos Combatentes da G. Guerra, onde pode ser procurado pelos socios da antiga Associação de Socorros Mútuos que, segundo nos informam, acharam acertada a escolha.

Apraz-nos dar esta notícia aos nossos leitores visto tratar-se dum médico novo, com aptidões, e a quem a pobreza já muito deve.

Liberdade de pensamento...

—o—

Os acontecimentos de Barcelona, gerados e afogados em sangue, não são mais do que um índice do estado de anarquia e de desconfianças recíprocas em que vive a Espanha vermelha.

Facto igualmente sintomático encontramo-lo na proïbição da venda e difusão, em todo o território da sucursal da Soviécia, do jornal catalão *Solidariedad Obrera*, que se imprime em Barcelona. E isto, simplesmente, porque aquele órgão publicou, há pouco, uma série de artigos sôbre a situação da Catalunha e, muito em especial, sôbre a situação de Largo Caballero.

Tudo, já se vê, em honra da liberdade do pensamento...

O Estádio

—o—

Anunciou aos quatro ventos o *grande panfletário* que foi agora julgada na Auditoria Administrativa de Coimbra a questão do sr. Alfredo Pereira da Luz com a Câmara e que êste senhor ganhou em tôda a linha.

Parece-nos que não é bem assim. A questão ainda se não decidiu em definitivo e por isso talvez seja cêdo para os inimigos da Câmara, e, portanto, do progresso de Aveiro, atirarem foguêtes.

O regosijo de aveirenses em presença dum caso dêstes não se justifica. Porque se trata dum grande melhoramento com o qual muito lucrámos e que ainda estaria longe da realidade se não fôsse a energia do dr. Lourenço Peixinho aliada ao amor pelo seu torrão natal.

Há-de perdoar o sr. Alfredo Luz, mas a sua atitude não se tornou simpática—embora lhe digam o contrário. O sr. Alfredo Luz é um rico proprietário e como tal não devia regatear um bocado de terreno a aplicar na valorisação da cidade onde tambem nasceu. Depois, a questão com a Câmara, àlém dos encómodos morais, deve-lhe custar muitíssimo dinheiro. Mais, talvez, do que a diferença do preço em litígio. Por onde se conclue que perdeu o sr. Luz uma excelente ocasião de conquistar o reconhecimento dos aveirenses, que certamente não lhe regateariam louvores se em vez de dificultar a acção do Município lhe desse a sua cooperação para benefício de nós todos.

Mas Aveiro é tão infeliz com os homens de fortuna!

Lêr a 4.ª página

A Exposição de Paris

abriu oficialmente no dia 24

A-pezar-de ainda não estarem concluídos todos os pavilhões, já foi inaugurada oficialmente a Exposição Internacional de Paris, que durará ano e meio, visto só fechar em Outubro de 1938, segundo as notícias vindas a lume. Nota interessante: graças à Torre Eiffel, o grandioso certamen será visível durante a noite de cem quilómetros à roda!

A célebre torre, que continua a ser uma obra prima da arquitectura metálica, foi convertida em gigante farol que ilumina o céu de Paris por cima da Exposição. A própria torre sofreu modificações. As construções feitas em 1889 na primeira plataforma, o teatro e o restaurante, foram suprimidos e substituídos por dois grandes restaurantes, em vidro, de maneira que o perfil da torre se lança para o céu em tôda a sua pureza. Arranjada desta maneira, a torre transforma-se, à noite, numa Catedral de Luz. Quarenta projectores de grande alcance enviam os seus feixes de luz para àlém de 5.000 metros e 10.000 tubos incandescentes, colocados na plataforma, tornam luminescente a cúpula metálica inferior. Esta cúpula luminosa reflecte-se em um tanque de um hectare de superfície situado sôbre a torre. E os quarenta projectores dispostos sob a plataforma prestam-se a tôda a espécie de combinações de côres. Os seus feixes luminosos ora formam no ceu uma variegada cauda de pavão, ora se dividem em ramos e flores, ora se erguem direitos para o ceu como pilares de uma fantástica catedral. A fim de completar o esplendor caem da plataforma superior, em cascata, fogos de artifício. Porém, de repente, tudo se apaga e imediatamente a torre transforma-se na haste duma bandeira de 50 metros de alto por 40 de largo, pendente dos 300 metros do edifício. Nunca se viu em qualquer exposição tal orgia de luz. É a primeira vez e em Paris.

Serviço de regas

Há ruas de movimento onde nos afirmam qne o carro de regas é raro passar e daí o levantarem-se enormes nuvens de poeira como sucede na do Gravito, Carmo e bairro de Sá.

Precisa, portanto, este serviço ser intensificado para evitar reclamações.

falaram: o operário José Vieira dos Santos, que apresenta uma moção de apoio ao novo Sindicato e de fidelidade ao Estado Novo; o sr. António Ferreira Pacheco, o sr. Eurico Caetano, o sr. Augusto Pinto Nogueira, o sr. Tavares Adão, que diz serem os Contratos Colectivos de Trabalho, os salários mínimos e justos, as instituições sindicais de previdência, as leis de protecção à mulher e menores, a fiscalização ordenada do horário de trabalho, os bairros operários, etc., as moléculas vivas em actividade pujante da Revolução; o sr. Ricardo Cruz, o sr. Angelo André de Lima, o sr. engenheiro João Teodoro Ferreira Pinto Basto, director da Fábrica de Vista-Alegre; o sr. dr. José Manuel Souto Maior, que salienta o facto de no ano findo existirem apenas 4 sindicatos em Aveiro e êste ano o número ter aumentado para 13, sendo de 31 o de tôdas as corporações corporativas; o sr. padre Abel Condesso e por último o sr. Governador Civil, que diz serem as comemorações desta natureza sempre gratas ao Govêrno do Estado Novo, que vê na organização corporativa a melhor esperança de paz e do progresso de Portugal e o traço mais interessante do programa revolucionário em execução. Afirma que o que precisamente enobrece a política nacional do 28 de Maio é o seu carinho pelos humildes, a preocupação constante de melhorar as condições do trabalho nacional de modo que os trabalhadores não sejam vítimas da exploração do capital, que a livre-concorrência desencadeou, avitando os salários e tornando a vida operária um quadro impressionante de miséria. Termina por saüdar todos os operários presentes, todos os patrões com êles em confraternização, concluindo assim:

—Oxalá que a semente corporativa frutifique nas almas duns e doutros, para seu bem, em primeiro logar, e simultaneamente para bem de Portugal e da humanidade.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, erguendo-se, por diferentes vezes, vivas ao Estado Novo, a Carmona e a Salazar, seguidos de estrepitosas salvas de palmas.

A Comissão Administrativa e organisadora do Sindicato, composta pelos operários Angelo Morna, João Salgueiro, Domingos Dimas, João Marques de Oliveira, Gonçalo Pinto, João Vitoria, Manuel Teixeira, Manuel Sereno, José Magalhães e Duarte de Almeida deve encontrar-se satisfeita em presença do exito alcançado por esta primeira manifestação colectiva, que tanto a eleva, dando-nos o facto motivo para a felicitar, louvando-lhe a iniciativa.

Até nas Indias Holandesas

=o=

Parece não haver recanto da Terra, por mais distante e ignorado, onde a Soviécia não crave as suas garras ensanguentadas. As colónias, então, tentam especialmente os agentes do «Komintern». E' o que se verifica, mais uma vez, pela leitura do *Sumatra Rode* que dá pormenores interessantes sôbre a propaganda vermelha nas Índias Holandesas. Foram distribuídos às populações, diz o referido jornal, centenas e centenas de opúsculos, editados em holandês pela «The New History Society», de Nova-York. Desta organisação fazem parte David Beremberg, autor dos *Principios socialistas*, Sydney Goldstein e Albert Einsteis. «The New History Society» propõe-se obter a abolição, pura e simples, total e simultânea, das fôrças armadas de todo o mundo. Preconiza a criação de uma bandeira internacional e, corolário natural, a adopção de um hino comum a todos os povos. Para esta organização o nacionalismo é sempre a expressão da brutalidade e do egoísmo humanos.

Há, como se vê, nos objectivos da «The New History Society» mais que simples e utópicos desejos pacifistas. E, para mais tornar nítido o rótulo e as intenções, lá estão os nomes dos seus chefes, que são todos judeus e comunistas.

Corpus-Christi

Na quinta-feira, que ante-ontem passou, era costume realizar-se nesta cidade uma procissão chamada do Corpo de Deus Real em que figuravam: o S. Jorge, montado em cavalo apropriado, com o respectivo Pagem, êste de carne e ôsso, e um luzido Estado Maior, do regimento de cavalaria; e o S. Cristovam, que fazia o percurso *a pé*, admirado por toda a gente que, de fóra, acorria em elevadíssimo número, imprimindo extraordinária animação à cidade desde manhã à noite. Nêsse cortejo religioso incorporava-se também a Câmara com o seu rico estandarte, que seguia logo atrás do pálio, a família judicial e todo o funcionalismo, tanto civil como militar. Era uma procissão rica, magestosa, imponente. Como outra igual talvez se não fizesse no país, terminando sempre, ao recolher na igreja da Sé, pelas descargas da ordenança, em honra do S. Jorge, que soavam no Largo do Terreiro, desaparecido completamente com as obras da Praça Marquês de Pombal.

Recordámos tudo isto ante-ontem, dia de gala em Aveiro, de movimento e de alegria em tempos idos, e que não esquece pelas recordações a êle ligadas...

Necrologia

Transmitiram da Africa Ocidental a notícia de ter morrido de desastre em Cassequel (Catumbela) o nosso conterraneo José Ravara, que para lá havia seguido há anos.

Era ainda novo e deixa viúva com tres filhos menores.

Legião Portuguesa

—o—

Apresentou-se, domingo, pela primeira vez, fardado e equipado, um núcleo de legionários da nossa terra que fez exercício em conjunto com os de Ílhavo, Anadia e Águeda, no Rossio, dando nas vistas pelo garbo com que marchavam ao som dos tambores.

O comandante distrital é o sr. capitão Abílio de Oliveira, que dirigiu as evoluções, tendo como subalternos os srs. dr. José Manuel Sotto Mayor, capitão Manuel Oliveiros e Ramiro Fernando Leal da Conceição Pessoa.

Falou aos legionários o sr. Joaquim de Castro Carreira, da Comissão de Propaganda, que num discurso entusiástico e cheio de fé nos destinos de Portugal, pôs em relêvo a política reconstrutiva que há onze anos vem operando no país, dizendo do valor e do papel que representam os *voluntários da Ordem*, como lhes chamou Salazar.

Antes de retirarem para o Quartel de Infantaria 19 desfilaram pelas ruas de Viana do Castelo, Bento de Moura, Gravito, Carmo e Almirante Reis, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ruas Coimbra e Gustavo P. Basto, Praça Marquês de Pombal e Rua da Sé, tendo em tôdas elas a população admirado o aprumo e a disciplina do batalhão.

As quatro *lanças* de legionários a que acima nos referimos, partiram na quarta-feira para Lisboa onde tomaram parte na grande parada que ali se realisou durante os festejos comemorativos do 11.º aniversário da Revolução Nacional, devendo regressarem hoje a Aveiro, com o grupo da Mocidade Portuguesa local, que nela também se encorporou.

VIDA MILITAR

A SOLENIDADE DO JURAMENTO DE BANDEIRA

atrae ao Estádio Municipal incalculável número de pessoas para a presenciarem

No Estádio Municipal e perante numerosa assistência—senhoras, convidados e muito povo—realisou-se domingo de tarde a cerimónia do Juramento de Bandeira dos recrutas de Infantaria 19, ao qual assistiram também todos os oficiais com o seu comandante, sr. coronel Tristão Augusto Freire d'Andrade, e os srs. dr. José de Almeida Azevedo, governador civil do distrito, dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara, dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, juiz de Direito da comarca, dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu, além de outras entidades que imprimiram ao acto certa imponência, como se pode calcular.

À leitura dos deveres militares feita pelo sr. tenente-coronel Freire Quaresma seguiu-se a alocução do sr. capitão Campos Rego, que, devido à sua extensão, nos é impossível publicar na íntegra.

Aquêle oficial principia, dirigindo-se ao seu comandante, camaradas e soldados:

«Antes de entrar pròpriamente no assunto que aqui me trás à vossa presença, preciso é, primeiro que mais, agradecer a honra de ter sido nomeado para vir falar-vos nesta cerimónia, e só lamento que a escôlha fôsse tão mal feita pois, decerto, mais alguém haveria que, melhor do que eu, com o brilho e a fluência que em mim escasseiam, pudesse vir dizer-vos muito mais daquilo que eu não posso nem sei talvez dizer por falta de jeito e mesmo até de competência.

Não me julgo um orador. Sou sòmente um soldado como vós sois, e como soldado que sou eu só sei falar a linguagem da verdade, aquela que todo o soldado deve falar, a que é ditada mais pela sinceridade e pela convicção de sentimentos do que a que é disfarçada por artifícios de lógica ou florilégios de retórica, bem dispensáveis para os vossos espíritos simples e bons que preferem, decerto, que se vos digam as coisas com singelesa e propriedade, sem silogismos desnecessários e sem abstrações incompreensíveis. Não é, por isso, intenção minha, vir fazer-vos um discurso académico. É para mim preferível vir cumprir uma missão menos espinhosa, mas mais agradável, que é a de, como se usa dizer na nossa vida profissional, aproveitar o ensejo de estardes todos reünidos, em formatura geral, e vir dar-vos uma teoria simples, mas sempre oportuna, sôbre o verdadeiro significado do dia de hoje e sôbre os motivos porque se vos exige o compromisso de honra que daqui a pouco ides pùblicamente prestar.

E não há, acredito-o, maus oradores na tropa quando se está bem compenetrado das ideias que se pretendem transmitir aos soldados, e quando se fala mais com o coração do que se acicatado pelo desejo de agradar a A ou a B, ou de evidenciar opiniões que possam porventura ir ofender as crenças e as convicções dos outros e dar origem a erradas interpretações.

O tema que vos vou expôr—singela justificação do solene juramento que ides prestar—é daquêles que, felizmente, em mim, e quero crêr que no espírito de todos os que me ouvem, tem raizes acentuadas.

De que é que se trata, afinal? De explicar aos soldado o fundamento moral, cívico e patriótico do seu papel na Nação e no Exército, de procurar desenvolver e estimular as suas ancestrais qualidades de brio e de patriotismo, de despertar nêles o espírito militar, que os tornará fortes e corajosos para a luta pela vida, pois só assim se conseguirá de cada um a certesa de virem a ser futuramente valorosos defensores dêste torrão abençoado que a todos viu nascer, que se chama Portugal e que é a Pátria de todos nós.

Soldados:

É hoje um dos dias mais notáveis da vossa vida militar porque é aquêle dia solene e inesquecível em que vindes, de fronte erguida e a alma bem lavada, com a vossa mão direita estendida para a Bandeira da Pátria, em presença dos vossos chefes e dos vossos camaradas, confirmar pùblicamente o juramento de fidelidade que prestásteis na ocasião em que fôsteis proclamados Soldados, quando fôsteis inspecionados pela Junta médica que vos considerou aptos para a nobre e honrosa missão de virdes servir a vida das armas. É hoje, portanto, o dia grande da vossa vida em que, soldados já feitos, aprendida a instrução profissional, conhecedores das pesadas responsabilidades e dos austeros deveres que sôbre vós impendem, vindes reafirmar perante todos a vossa firme vontade de bem quererdes cumprir a vossa missão honrosa, na vossa ardente fé em servirdes fielmente a Pátria e a Rèpública, afirmar bem alto, de forma bem sincera e bem vincada, o desejo bem patente de pelo bom nome do país verterdes o vosso sangue estuante e generoso, sacrificando-lhe tudo quanto vos é mais caro, desde o vosso bem estar e a vossa pacífica tranqüilidade, o vosso carinho e dedicação pela família e pelo lar, desde a renúncia abnegada e corajosa dos vossos ideais e afectos até ao sacrifício máximo da vossa vida tôda ela cheia de esperanças, de anseios e de ternuras.

Rapazes:

Sois novos, sois fortes, sois corajosos, sois, acima de tudo, bons portugueses de lei. E como portugueses que sois, sois os descendentes directos dos guerreiros e navegadores de antanho; tendes, por isso, de reflectirdes bem no juramento solene que daqui a pouco ides prestar perante a Bandeira da Nação.

Sois soldados, sois cidadãos, sois filhos de Portugal, sobretudo. Tendes o orgulho directo de vos intitular os seus mais zelosos defensores e precisais, portanto, de saber que grau de responsabilidades ides assumir em face do grave compromisso de honra que ides prestar, e precisais reflectir bem nele, porque êsse juramento sagrado que ides pronunciar deve constituír para vós um compromisso de honra tomado e é daquêles encargos que por modo algum deveis deixar de cumprir ainda que para isso tenhais de sacrificar tudo quanto vós mais estimais no mundo: vida, sangue, família, lar e afecto.

Pertenceis ao Exército, que é a sentinela sempre vigilante da Nação e a guarda sempre fiel da sua integridade e independência. Sois, dentro dele, dessa grande e complicada máquina guerreira, uma das suas mais indispensáveis molas e como tal pertence-vos o dever imperioso e iniludível de o prestigiardes, sendo em tôda a parte dignos elementos da vossa unidade que é o mesmo que dizer que tendes em tôda a parte, mesmo atravez dos mais horrendos perigos da guerra, de serdes sempre bons portugueses, bons servidores da Pátria, soldados valentes, corajosos, disciplinados e decididos, sempre prontos para todos os sacrifícios que o dever nos imponha e os interêsses da Nação exijam».

Continuadamente neste tom, o sr. capitão Campos Rego vai falando sôbre os deveres do soldado a quem explica, também, o significado simbólico do juramento, terminando dêste modo:

Rapazes do 19:

«Atentai bem na grande responsabilidade que desde hoje assumis e pela vida fóra tende a sempre bem patente no vosso pensamento.

Deixais desde o dia de hoje de serdes rapazes descuidados para passardes a ser homens e soldados na verdadeira acepção do termo.

De braço estendido, neste dia soleníssimo da vossa vida, aqui, deante da Bandeira de Portugal, símbolo sagrado da Pátria, com voz clara, sem tibiesas, sem hesitações—porque só as têem os covardes e os bandidos—bem de dentro dos vossos peitos, bem do fundo dos vossos corações, oferecendo as vossas vidas em holocausto no altar da Pátria, jurai pela vossa honra defende-la com brio e com ardor como sempre o fizeram todos os que se presam de se chamarem portugueses.

Lembrai-vos, ao proferirdes esse honroso compromisso, que a gloria dos Portugueses é tão grande que foi à sua sombra que floresceram outros povos.

Foram os portugueses que descobriram novas terras do Mundo. Dobrando a Africa, indo à India, à China e ao Japão, descobrindo a América e a Oceania, colonisando o Brasil, rodearam o globo e, portanto, sois os depositarios das suas mais nobres e mais heroicas tradições.

E nunca vos arrependeis de o ter feito.

Mostrai que sabeis ser portuguêses e que sabeis, acima de tudo, ser bons soldados, que não sabeis mentir ao rezar a oração das suas glorias.

Nunca vos deixeis arrastar pela descrença e pelo desânimo. Repudiai sempre as calculadas e criminosas teorias dissolventes dos aventureiros sem patria nem lei que pretendam explorar a vossa boa fé e a vossa pureza de sentimentos, incitando-vos ao desvio do caminho que deveis seguir, que é o de serdes sempre fieis à vossa Pátria e ao Exército a que pertenceis e o da obediência ás leis do país e o do respeito e o da completa subordinação aos vossos superiores.

Se algum dia—e longe vá o presagio—alguns desses maus dementes procurarem corromper as vossas simples e boas intenções, buscando fazer-vos esquecer o culto sagrado que deveis à Pátria e à memoria dos vossos maiores, prometendo-vos as mentirosas delicias de um duvidoso internacionalismo, repeli energicamente essas criminosas intenções. Contra esse corrosivo mortal evocai as sombras gigantescas dos nossos antepassados, êsses vultos épicos e gloriosos do nosso calendário de heroismo e de coragem: O Conde Henrique, fundando o condado portucalense, berço de Portugal, de Afonso Henriques, seu filho, erigindo uma Pátria para alargar o cristianismo, do grande condestavel Nun' Alvares, o heroi lendário dos Atoleiros, Valverde e Aljubarrota, lutando para não deixar morrer o Portugal, que tinha de ser o Portugal Maior de João II, o Portugal das caravelas e dos galeões das Indias e do Brasil, o Portugal de D. João IV das guerras da independencia, das invasões francesas, das campanhas coloniais, o leal e nobre Portugal que soube cumprir o seu dever de aliada da Grã-Bretanha nos campos de batalha da Grande Guerra, o Portugal do grande feito aéreo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Que esteja sempre patente no vosso espírito que quando deste canto abençoado, que é nosso país, se ergue activa e ousada a figura mascula do Soldado Português, ela traz dentro de si todas as atávicas virtudes da Raça, desde a valentia de Viriato, à aventura fenícia, o engenho dos godos, a arte dos gregos e dos romanos, até a fidelidade dos Cruzados! São hoje, ainda, estas as virtudes herdadas pelos portugueses dos seus antepassados que este mesmo solo pisaram e que nele esculpiram a profecia que até hoje se tem felizmente realisado—Portugal é sempre eterno.

Não percais a esperança! Olhos firmes postos na Bandeira, a alma bem tranqüila, lembrai-vos sempre que enquanto as quinas e os castelos forem o farol de uma Raça que crê, que combate, que quer viver e que vence, Portugal não morrerá, Portugal será sempre eterno, Portugal cumprirá no mundo a sua missão histórica.

Soldados:

Para terminar as minhas palavras simples e despretenciosas um simples apêlo às vossas consciências e aos vossos corações:

Que no momento em que pronunciardes o vosso juramento de fidelidade vos compenetreis de que estarão neste momento e neste lugar, dando-vos alento, insuflando-vos fé e confiança nos destinos da Pátria, a legião imensa dos Soldados vossos antepassados que em séculos de gloria tão engrandecida tornaram a terra lusa, para que bafeje nas vossas almas todo o grande e nobre amor da Pátria, para que na hora decisiva em que o clarim de guerra ressôe nas serranias chamando-vos ao dever), tenhais uma única ambição, um único pensamento, um único grito que desperte em vós as energias sempre frementes e vos acalente as esperanças de victória sempre vividas:

Portugal!
Portugal!
Portugal!

Os recrutas prestaram depois o seu juramento em como defenderiam através dos maiores sacrifícios e da própria vida, se tanto fôsse preciso, a Pátria e a República, e em seguida deu-se cumprimento ao programa elaborado, que constou de exercícios físicos, provas desportivas e militares e canto coral pelo respectivo orfeon, que, no final, entoou a *Portuguesa*, ouvida de pé pela assistência.

Como dissemos assistiu a tudo a Banda Regimental, que executou um escolhido repertório.

* * *

Na parada do Quartel de Cavalaria 8 tambem se realisou identica cerimonia, sendo a alocução proferida pelo sr. major Sousa e Faro, a quem a assistencia escutou no meio de religioso silencio.

Os recrutas daquele regimento entregaram-se depois a exercícios fisicos e provas desportivas, pondo em realce a sua agilidade.

Os jornais da província e os seus "caloteiros,,

—o—

Muito int ressante um artigo inserto no semanário *Guitarra de Portugal*, sob o título da epígrafe, e que começa assim:

«A pequena imprensa é uma verdadeira mártir dos leitores de borla. Raro o jornal de pequena expansão que se não queixa desta filoxera terrível que tanto dificulta a vida dos periódicos sem pretenções, que apenas vivem do carinho dos seus leitores e que bastas vezes têm grêves missões a cumprir.

Que se *ferre* o cão ao padeiro, ao merceeiro, ao alfaiate, ao sapateiro, ao senhorio, não é lógico, mas... justifica-se com as dificuldades de viver e porque se não pode andar nu, descalço, morar na rua, nem passar fome.

A outras coisas—só o justifica o capricho de *cravar*, a vontade de fazer mal, de dificultar a vida de cada um.

Cá por casa o dinheiro não anda aos montes, de modo a podermos editar o jornal e distribuí-lo gratuitamente por quem o queira ler. Também não temos necessidade de *ferrar o cão* à tipografia e outros fornecedores em virtude dos nossos assinantes não nos pagarem o jornal que lhe confiamos. Muitos e muitos têm sido os que nos têm *ferrado e cão.* Como repugna mais a nós do que a êles êste desideratum, não têm passado de ameaças as ameaças que temos feito de lhes publicar os nomes.

Mas... já basta. Tem de ser.

Aqueles que não tiverem vergonha... que fiquem com a sua desvergonha, que nós nos ficamos com os recibos assinalados pela divisa: *Ferrou o cão à GUITARRA*».

Seria caso para cantar:

O' geme «Guitarra», geme,
Solta teus ais, tuas queixas...

Mas o pior é o resto...

As festas do 28 de Maio e o Cortejo Folclórico que as abrilhantam

Ultimam-se os trabalhos preparatórios da organisação do Grande Cortejo Folclórico que, por iniciativa da Emissora Nacional, vai fazer-se em Lisboa, ámanhã, nas vastas alamedas do Campo Grande. Em toda a provincia, prossegue, com o maior interesse e entusiasmo, a selecção de ranchos e grupos regionais que acompanharão os magníficos carros alegoricos e os carecteristicos carros de trabalho das várias regiões. Os componentes dos grupos partirão hoje para Lisboa e concentrar-se-ão ámanhã de manhã, no hipodromo do Jockey Club, donde o desfile principiará às 16 horas.

A calcular pela venda de bilhetes que tem sido feita na Emissora Nacional é de esperar que o vasto recinto comporte muitas dezenas de milhares de pessoas que viverão horas de grande entusiasmo e beleza na contemplação das mais belas representações de todo o País—toda a provincia continental, Açores e Madeira.

O plano geral do grandioso desfile está mais ou menos delineado da seguinte forma:

Bandeira Nacional, com formaturas da Legião Portuguesa, Brigada Naval e Mocidade Portuguesa. Bandeiras dos oito séculos da nacionalidade, conduzidas por grupos de homens do povo vestidos a rigor conforme as épocas. Os homens transportam instrumentos musicais do tempo. Bandas de musica. Representações dos Açores e Madeira, com um carro alegórico para cada arquipélago, grupos regionais e carros de trabalho.

Representação do Algarve—Á frente, um casal com produtos regionais, transportando instrumentos de trabalho. Segue o Grande Carro Alegórico ladeado por grupos de homens do campo. Almocreve, com seu cavalo. Grupo de serranos. Carro de trabalho (carrinha).

Grupos de homens do mar e outro carro de trabalho. Grupos de "cuicos„ e "biocos„

Representação do Baixo Alentejo—Casal, carro alegórico com pastor de Beja, ladeado pelos trabalhadores. Grupo de Serpa. Grupo de mondadeiras. Grupo de caiadeiras. Grupo de mondinas. Grupo de Grândola. Banda de musica e concertinas populares.

Representação do Alto Alentejo—Carro alegórico, ladeado por grupos de trabalhadores. Grande grupo de Extremoz. Rancho de azeitoneiras. Carro de palha. Grupos de Redondo e Monforte. Almocreve de Evora. Carro de cortiça. Mulheres de capote e mantilha. Gente de Vila Viçosa e de Santa Eulália. Pastor de Redondo, com seu «ajuda», seu cão e uma vara de porcos.

Representação da Extremadura—Carro alegórico. Grandes ranchos da Madragôa e das mulheres da descarga do carvão. Mulheres dos queijos e dos tremoços. Dois carros de hortaliça. Grupos de saloios e de saloias com burros. Grupos de pescadores. Tricanas de Leiria. Ranchos de "Leiriões„. Gandareiras e raparigas das colmeias. Grupos de fogaças de Alcobaça. Barco da Nazaré, com pescadores.

Representação do Ribatejo—Campinos com raparigas à garupa. Carro alegórico, ladeado de trabalhadores. Ceifeiras de Santarem, azeitoneiras e vindimadeiras. Marnotas de Vila Franca e grupos regionais de Vila Nova da Barquinha. Salineiras de Rio Maior. Grupos de Tabuleiros de Tomar. Grupos de lavradores do Ribatejo. Carro de trabalho. Campinos e bois de cabrestos.

Representação das Beiras—Casal, Carro alegórico ladeado de trabalhadores. O pastor da Serra da Estrela, com o seu rebanho de ovelhas. Grupos regionais e musicais das diferentes regiões.

Representação do Douro Litoral—Casal e carro alegórico. Rendilheiras de Vila do Conde. Carro de trabalho de Amarante, com sua pipa de vinho. Ranchos de poveiros, Gulpilhares em rusga, "chula de Amarante„, com instrumental.

Rancho de Matozinhos. Grupos de Moreira da Maia e do Lordelo.

Dansa dos ferreiros de Penafiel.

Representação de Trás-os-Montes — Casal e carro alegórico. Grupo de bombos de Mondim. Chula de Barqueiros. Carro de bois, com estadulho. Grupo de vindimadores. Carro do feno. Grupo de Miranda do Douro, com suas capas de honra. Capuchas do Barroso. Burros do carvão. Rancho de pauliteiros e gaiteiros de Toiselo.

Representação do Minho—Casal e carro alegórico. Grupos de Barcelos. Sargaceiros de Espozende. Carro do Milho de Barcelos. Capuchas de Cabeceiras de Basto. Festadas de Guimarães. Pastores do Gerez. Grupos de Terras de Bouro. Grupo de Amares. Rancho Gonçalo Sampaio, de Braga. Representação do Distrito de Viana do Castelo. Ranchos de Carreço, Meadela, Perre, Afife, Machede, Areosa e Santa Marta. Carro da dorna, com bois.

No final, grande representação de todos os concelhos de Portugal, com respectivos pendões, armas e brazões.

Este primitivo plano sofre, com a organisação ainda em curso, algumas ampliações e modificações, de molde a tornar-se dentro do possivel, o mais completo e o de maior valor etnográfico e folklórico.

Os pedidos de bilhetes da provincia para o recinto reservado do Campo 28 de Maio devem ser feitos urgentemente, acompanhados da respectiva importancia.

* * *

Hoje à noite partem para a capital alguns componentes do *Grupo Cénico do Club dos Galitos* a-fim-de se encorporarem no Cortejo e na segunda-feira tomarem parte no espectáculo do Coliseu, cantando vários números da *Caldeirada, Ao cantar do Galo* e ainda uma balada antiga composta pelo saudoso João Aleluia e destinada a uma serenata na ria.

Bôa viagem.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 30 a 6 de Junho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a descida barométrica, iniciando em 3 uma subida, fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 3.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 3.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste período, se apresente sofrivel.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: no Baltico e Bulgária.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Sobe a temperatura principalmente nos primeiros e ultimos dias.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 2.

Setúbal, 25 de Maio de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Joaquim da Cruz Carlos; ámanhã, a interessante Maria Helena, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, médico nesta cidade, e o sr. António Salgueiro; no dia 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de direito em Agueda; em 1 de junho, o sr. Luis Vicente Ferreira; em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do município; em 3, a galante Maria Emilia, filha do sr. Anibal Ramos, comerciante local, a esposa do sr. Armenio Duarte de Carvalho e os srs. dr. António Cristo e Firmino Alves Videira e em 4, a inocente Maria da Gloria, filha do sr. António Andrade, da Casa Domingos Leite, Suc. e as sr.as D. Otília de Lemos Cravo, filha do sr. José Domingues Cravo, de Mira, e D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Viseu.

—Também na segunda-feira festejou o seu primeiro aniversário o inocente Fernando Basilio, filhinho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés (Lisboa).

Parabens.

Casamentos

Consorciou-se no último sabado com a menina Beatriz de Sousa Maia Dias de Oliveira, filha do sr. Carlos Dias de Oliveira, o empregado comercial Francisco da Graça Soares de Sousa, irmão do nosso amigo Arnaldo de Sousa.

O acto civil foi testemunhado pelos srs. Ernesto Vieira e Benjamim Fidalgo, comerciantes da nossa praça, e a cerimonia religiosa, celebrou-se na igreja de S. Gonçalo.

Muitas felicidades.

—Para o sr. João Carvalho foi pedida, no domingo, a mão da interessante tricaninha Auzinda Freitas da Costa, filha do sr. Firmino Costa.

O enlace realisar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

Esteve novamente em Aveiro, de visita, o sr. tenente Alfredo de Brito, que reside no Porto.

Transcrições

O *Comércio de Chaves*, semanário que se publica na vila donde tira o nome, transcreveu deste jornal a entrevista com o sr. capitão Teofilo Duarte sobre a Legião Portuguêsa, e o *Notícias de Viana*, aquela crónica de Lisboa que B. V. escreveu com o titulo *—Uma equipa desmantelada.*

Agradecemos.

Império Colonial Português

A Sociedade de Geografia de Lisboa enviou-nos, para publicar, o seguinte:

Melhor do que qualquer demonstração complicada necessáriamente obscura, um facto importa pôr em relêvo em vista de provar a todos os espíritos «snobs» ou incrédulos, o valor e a saudavel energia do nosso renascimento em tudo que diz respeito à causa Colonial.

Singular manifestação espontânea de um imperativo que começa a impôr-se a todos os portuguêses, a crença firme nas suas possibilidades disperta no sub-consciente adormentado da Nação a latitude moral e material do Império, a sua progressiva evolução, o seu todo homogéneo que nem a perigosa circunstancia de se encontrar em quatro partidas do mundo logrou desunir ou fragmentar.

Agora que a Metrópole, graças a uma propaganda eficiente, parece começar a interessar-se pelas Colónias, chegou a hora de despertar uma consciência imperial aberta à concepção mais vasta de um Portugal maior capaz de exaltar e chamar à acção essa

gente ousada mais que quanta

Conta João de Barros nas «Décadas» que o empreendimento do Infante a que devemos tudo quanto somos, foi asperamente combatido na Côrte. E entretanto salvámo-nos da absorção castelhana, graças à expansão ultramarina e ao sentido imperial que dela nasceu.

Hoje como então é preciso radicar no espírito das camadas cultas ainda mal afeitas a uma mentalidade imperial, a tradição colonial da grey lusíada, a vocação missionária de Portugal, os aspectos dominantes duma política indígena, verdadeiramente inegualavel, contribuição portuguêsa para o conhecimento de geografia, de arte, da história natural, da fauna e da flora do ultramar, tanto como a admirável política sanitária que temos seguido em todas as latitudes do Império, destacando especialmente as influências que esta noção de império, vivificadora de energias, tem exercido na Economia, nas letras, nas artes e na Universidade.

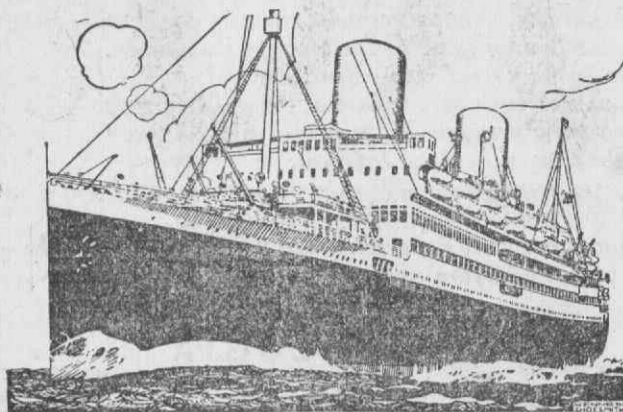
O ideal de Império Português é uma ideia—fôrça que robustece um são proselitismo nacionalista. E' preciso proclamar bem alto, na hora grave que o mundo atravessa, que o Império Colonial Português é uma realidade tão próxima e tão importante como o próprio Portugal metropolitano, e, que nessa conformidade o devemos considerar como merece.

E' fundamental que o escol da sociedade portuguêsa compreenda e sinta as realidades imperiais para que delas possa tomar consciência tanto quanto em sua responsabilidade lhe couber.

Só desta maneira Portugal unido como um só homem poderá enfrentar o futuro com serenidade e confiança.

(a) F. Alves de Azevedo

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Asturias EM 15 DE JUNHO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Highland Monarch EM 22 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Highland Chieftain EM 6 DE JULNO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tail & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Armazem de Malhas e Miudezas

CHÁS E CAFÉS

ARTIGOS PARA TENDEIROS

Preços do Porto

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA

DE

MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "**Pastelaria Central**„

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Fotografia Central

HENRIQUE RAMOS
AVEIRO

É a única que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!

RUA DIREITA - 27   TEL. 127

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

A fechar

Um sobrinho, fazendo as honras ao tio provinciano que chega a Lisboa e com o qual vai jantar a determinado restaurante *chic:*

—Olhe, tio: eu empurro êste botão e vem logo o jantar para os dois.

O tio:

—Bem; e depois?

O sobrinho:

—Depois, quando acabarmos, o tio empurra o outro e paga a conta.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 30 de Maio (ás 21,45 h.)

Um grande filme de espionagem

Codigo secreto

com Wilian Powel e Rosalinde Russel

—o—

Quinta-feira, 3 (ás 21,45 h.)

Um filme vibrante intenso e rico de situações imprevistas

Acusação

com Douglas Fairbanks Junior e Dolores del Rio

—o—

Brevemente:

Quando canta o rouxinol

com Marta Eguertt

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

1 Só ás 3.as, 5.as e sábados.
2 Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

TERRENO

Vende-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Mesta Redacção se informa.

Farmácia Aveirense

de

FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha

Avenida Central—AVEIRO

Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos FORMICICA ROSINA VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

Comarca de Aveiro

—o—

Divorcio

Por sentença de 30 de Abril de 1937, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Maria de Jesus, agricultora, moradora no lugar de Carvalhais, freguesia de Calvão, e seu marido Manuel dos Santos Verissimo, trabalhador, auzente em parte incerta, mas cujo último domicílio foi no Junco do Bico, da freguesia de Calvão, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 14 de Maio de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clínica geral

Consultas todos os dias das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Para os pobres ás 3 h. da tarde

Avenida Central

AVEIRO

CASA

Vende-se a do Rossio onde está instalada uma correaria e um ferrador, fazendo esquina para a Trav. do Lavadouro e próximo do mercado do peixe.

Quem pretender dirija-se a Manuel Rodrigues Casimiro (o *Escabeche*) na P. do Peixe.

EMPREGADO

Precisa-se rapaz novo e activo, para praticar na colocação de vinhos e licores nos arredores de Aveiro.

Falar a *Ritos, Irmãos, L.da*, na Rua Almirante Reis.

Casa da Esperta

DE **Armando Ferreira Martins**

Mercearias—Papelaria—Miudezas

Chá—Café—Tabacos

Esmaltes — Vidros, etc.

Artigos de primeira qualidade

R. Comb. da G. Guerra, 66 (Antiga R. Direita)

Aveiro

Consultório Médico-Cirúrgico

AVENIDA CENTRAL (Telefone 186)

Dr. Pedro da Rocha Santos
Assistente da Maternidade Dr. Daniel de Matos
Partos, Doenças das Senhoras e Crianças
Consultas ás terças-feiras das 10 às 12 horas

Dr. Gabriel Teixeira de Faria
MÉDICO
Partos. Doenças pulmonares
CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Electricidade médica